



## Educação sexual para adolescentes de uma escola pública de Cajazeiras: transformando vidas e promovendo saúde.

Cainã Araújo Saraiva<sup>1</sup>, Elba Eugénia Pereira Barreto<sup>2</sup>, Francisco Rafael da Costa Vieira<sup>3</sup>, Irlan Erick da Silva<sup>4</sup>,  
Fabiola Jundurian Bolonha<sup>5</sup>,  
[fabiola.jundurian@professor.ufcg.edu.br](mailto:fabiola.jundurian@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** O presente artigo trata-se de um relato de experiência que aborda aspectos teóricos e práticos de um projeto de extensão universitária sobre educação sexual para adolescentes do Ensino Médio da rede pública do município de Cajazeiras – PB. Seu desenvolvimento ocorreu no campo da promoção da saúde, com os objetivos de promover saúde, autoestima, qualidade de vida, e minimizar a exposição às infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e violência sexual, obtendo uma ótima participação do público-alvo.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde, Saúde Sexual, Infância e Juventude.

### 1. Introdução

A adolescência, por ser uma fase caracterizada pela instabilidade, descobertas e influências grupais, é um período crítico para a promoção de estilos de vida saudáveis com autonomia e consciência. Representa um desafio tanto a partir da família como também do ambiente escolar. A discussão sobre sentimentos, valores, padrões, estereótipos, normatividades e diversidade, deve ser conduzida através do diálogo, afeto e confiança de modo que se possa promover possibilidades de vivências mais positivas e potentes desta fase de vida. [1]

Ao analisar o panorama contemporâneo, a saúde dos adolescentes é um tema desafiador no campo de prática dos profissionais da saúde, principalmente quando se trata da saúde sexual deste corpo social. Isso ocorre, uma vez que, durante essa fase, existem inúmeras transformações vinculadas à sexualidade, sejam no âmbito físico ou mental, como as alterações corporais que surgem com o aumento dos níveis dos hormônios sexuais e a mudança de mentalidade perante as novas responsabilidades e o enfrentamento de tópicos cotidianos, tais quais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez precoce, abuso sexual, entre outros. [2]

Em virtude disso, faz-se essencial promover o debate destes temas com os adolescentes a fim de que possam ampliar a leitura de realidade, tomada de decisões com responsabilidades possibilitando vivenciar uma adolescência e iniciar a vida sexualmente ativa de forma saudável e segura, uma vez que, diante deste contexto, os jovens encontram-se em vulnerabilidade e mais

suscetíveis a executarem ações de risco, tais quais o não uso de preservativos e métodos contraceptivos durante as relações sexuais, o aumento dos índices de gravidez precoce, e a desinformação. [3]

Nesse cenário, a escola se apresenta como um lugar ideal para se trabalhar a temática da educação sexual e tudo o que ela envolve, tendo em vista que é nesse local onde os jovens expressam suas experiências de vida, seus questionamentos, fantasias e inquietações sobre a sexualidade, além de ser o local onde permanecem a maior parte de seu dia. [2]

A potência de se trabalhar a educação sexual nas escolas, é que esta envolve discussões sobre gênero, normatividades impostas pela sociedade sobre o corpo e condutas, vulnerabilidades, necessidades, autocuidado, do direito ao prazer, da responsabilidade ao exercer a sexualidade e propiciar a construção da autonomia sexual dos adolescentes, a fim não só de diminuir a vulnerabilidade a qual esse grupo está submetido como também facilitar o acesso ao conhecimento cientificamente comprovado sobre essas questões [4]

Por conseguinte, a educação sexual trabalha temáticas como questões sobre o corpo - mudanças físicas, padrões de beleza, respeito etc. -, autocuidado, dimensões de gênero e diversidades sociais e sexuais, ISTs e métodos de proteção, gestação não planejada, violência e abuso sexual e diversos outros aspectos. [6]

Outrossim, é importante ressaltar que, desde a década de 90, a orientação sexual entra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como tema transversal e, em consonância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz referência a abordagem da sexualidade. Porém, fora do papel, estas dimensões de vida são pouco discutidas nas escolas. [5]

Diante disso, com o potencial de transformar as vidas envolvidas na sua execução, o seguinte projeto de extensão teve como objetivo compartilhar conhecimentos acerca da saúde sexual e sexualidade, promovendo transformações de posturas e condutas, visando saúde e bem-estar aos adolescentes da rede pública de ensino.

Por fim, o presente artigo visa discorrer sobre como foi a experiência de realizar um Projeto de Extensão que visa abordar a educação sexual para adolescentes do ensino médio de uma escola pública na cidade de Cajazeiras - PB.

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientadora, Coordenadora de Curso, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

## 2. Metodologia

O presente resumo expandido trata-se de um relato de experiência, desenvolvido através do projeto de extensão intitulado “Educação e saúde sexual para adolescentes de uma escola pública de Cajazeiras: transformando vidas, promovendo saúde e bem-estar.” da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras, que teve como objetivo principal implementar e avaliar uma experiência de educação sexual para adolescentes do ensino médio em uma escola pública, desenvolvendo ações de educação em saúde no que diz respeito à sexualidade humana e suas variáveis, vulnerabilidade e temas atuais característicos desta fase de vida.

O projeto foi desenvolvido em uma escola da rede estadual do município de Cajazeiras - PB, no período de julho a novembro de 2023, com alunos do primeiro ano do ensino médio. As atividades foram planejadas e executadas por quatro discentes do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, sob orientação e coordenação de uma docente responsável pelo projeto.

Uma fase preparatória, que antecedeu as ações na escola, ocorreu durante o mês de julho e parte do mês agosto e foi caracterizada por reuniões semanais, de forma presencial, entre extensionistas e a orientadora, a partir da discussão aprofundada e qualificada dos temas a serem abordados, planejamento das ações e elaboração de material de apoio.

Após o início das intervenções na escola, essas reuniões internas entre os extensionistas e a orientadora passaram a ser quinzenais e tinham como objetivos realizar um levantamento e uma avaliação acerca do encontro anterior, para identificar o que deu certo e o que não deu, além de servir para o planejamento do próximo encontro.



Figura 1 - Registro de uma reunião de planejamento

Durante o mês de agosto, foi dado início às intervenções na escola. Desse modo, as ações com os alunos foram desenvolvidas quinzenalmente, totalizando 9 encontros, seguindo uma metodologia participativa, baseada em atividades lúdicas, vivências e dinâmicas de grupo que buscassem ao máximo a interação dos estudantes. Para isso, os extensionistas marcavam o horário de visita com a diretoria da escola antecipadamente de acordo com o cronograma escolar e, durante a intervenção, solicitavam que a turma se

organizasse em um círculo, para instigar a participação de todos os alunos na discussão e na dinâmica.

Os recursos utilizados para a execução das atividades educativas foram principalmente um quadro branco, pincel para quadro branco, papel ofício, balões e uma caixa de som. As atividades foram mediadas pelos extensionistas e supervisionadas pelo(a) professor(a) responsável pela turma durante o horário letivo correspondente.

Durante a realização do projeto de extensão, foi utilizada a metodologia freiriana, uma vez que os tópicos eram alinhados com problemas e necessidades atuais e a discussão possuía o objetivo de desenvolver a consciência crítica dos estudantes com relação a assuntos do cotidiano que abordam a sexualidade. Para essa finalidade, tornou-se necessário fisgar a atenção dos estudantes e instigar a participação dos mesmos, por isso, durante todos os encontros, os extensionistas levaram uma dinâmica diferente, que deveria envolver os alunos, para debater o assunto abordado no dia, com o objetivo de que eles participassem ativamente da discussão.

Além disso, a fim de receber as dúvidas dos alunos de forma anônima e confortável para todos, os extensionistas confeccionaram uma caixa intitulada “Meu amigo quer saber...?”, utilizando papelão e papel EVA, assim, ao final de cada encontro, os extensionistas entregavam pedaços de papéis para que os jovens pudessem anotar e depositar suas perguntas e curiosidades acerca do tema discutido ou qualquer outro relacionado à saúde sexual. Por fim, foi criado um perfil para o projeto no Instagram com a finalidade de divulgar o trabalho realizado e instruir mais pessoas sobre a importância da educação sexual.



Figura 2 - Caixa “Meu amigo quer saber...?”

As intervenções com os estudantes foram realizadas entre os meses de agosto e novembro e, nesse ínterim, foram desenvolvidas temáticas e subtemáticas de acordo com o disposto na Tabela 1.

Tabela I – Temas abordados

Introdução à Educação Sexual	Definição; apresentação do projeto; mitos x verdades.
Questões sobre corpo	Mudanças físicas e mentais na adolescência; padrões de beleza; respeito ao corpo; hipersexualização do corpo

Autocuidado	Consentimento; higiene; autoestima.
Iniciação da vida sexual	Masturbação; virgindade; família; menstruação; primeira relação sexual.
Dimensões de gênero	Conceitos de gênero; masculino x feminino; papéis de gênero; gênero e corpo.
Diversidade	Orientação sexual; diferenças sexuais e sociais; preconceito.
Métodos preventivos	Quais são e como funcionam; ISTs; cuidados necessários.
Métodos contraceptivos	Quais são e como funcionam; gravidez precoce; responsabilidade.
Sexualidade no ambiente virtual	Pornografia; redes sociais; violência sexual; fontes de informação.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto foi desenvolvido com 25 alunos do primeiro ano do ensino médio (faixa etária média de 15 anos de idade), tendo em vista que jovens nesse estágio vivenciam um período de enorme transformação biopsicossocial, com a sexualidade no auge do seu despertar, estando envoltos por diversas dúvidas, curiosidade e anseios.

As dinâmicas desenvolvidas ao longo do projeto permitiram ampliar as discussões para além do ponto de vista biológico ou essencialmente preventivo. Contrariamente, além de ampliar o conhecimento sobre o próprio corpo e a importância da prevenção de ISTs e gravidez precoce, tornou-se possível instigar discussões sobre valores e questões de gênero/tabus impostos pela sociedade, especialmente oriundos da marca patriarcal deixada no país, ampliando a mentalidade dos adolescentes e possibilitando um exercício maior da sua autonomia e do pensamento crítico na prática da sua sexualidade de forma saudável para todos(as) ao seu redor.

#### 3.1. Introdução à Educação Sexual

Inicialmente, no primeiro contato com os alunos, os extensionistas se apresentaram e realizaram uma explicação sobre o que era o projeto de extensão e como ele iria funcionar. Após isso, foi feita uma dinâmica com um novelo de lã a fim de que todos os estudantes também se apresentassem. Nesta dinâmica, todos se posicionaram no centro da sala de aula em uma roda e, então, a pessoa na posse do novelo de lã deveria dizer seu nome, idade e o que gosta de fazer. Após se apresentar, cada pessoa segurava um pedaço do barbante e jogava o novelo para outra pessoa, formando, assim, uma figura com as linhas do barbante.

Diante disso, ao longo da conversa foi possível perceber que os estudantes ficavam receosos quanto ao projeto de extensão e as atividades que seriam realizadas, porém demonstraram bastante curiosidade quanto ao tema da educação sexual.



Figura 3 - Registro da apresentação do projeto

Nesse sentido, observou-se a importância de ações destinadas a promover a educação sexual no âmbito escolar, visto que ainda é um tema com tabus e pouco abordado. Entretanto, foi instituído pelo MEC (Ministério da Educação), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a corresponsabilidade das escolas quanto à educação em sexualidade [7]

Partindo desse contexto, a educação sexual tem como objetivo promover o bem-estar sexual, a fim de que conhecimento adquirido possa contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, iniciando na infância, para que, quando na fase adulta, possibilitar a vivência de relacionamentos saudáveis, priorizando a saúde física e emocional. [8]

Dito isso, foi possível observar que o entendimento dos alunos quanto à educação sexual estava restrito apenas ao ato sexual, enquanto que a educação em sexualidade visa o conhecimento do "eu", do corpo, do exercício da liberdade e da saúde.

#### 3.2. Questões sobre o corpo e autocuidado

Ambos os temas foram abordados no mesmo encontro devido a conexão que existe entre eles. Nesta discussão, os extensionistas tiveram como objetivo principal levar para os estudantes uma reflexão sobre a importância presente em cada um possuir uma relação harmoniosa com o seu próprio corpo.

Nesse sentido, para instigar a participação dos jovens nessa conversa, os extensionistas propuseram uma dinâmica na qual eles imprimiram algumas perguntas ou frases de amor-próprio relacionadas aos temas em algumas tiras de papel e colocaram em balões. Em um primeiro momento, cada aluno recebeu um balão cheio para que eles pudessem seguir as instruções dadas por um extensionista. Assim, uma música relaxante começou a tocar e foi escolhido um dos extensionistas para guiar o momento, primeiramente ele pediu que os alunos fechassem os olhos e passassem o balão por diferentes partes do corpo, de forma lenta e carinhosa. O intuito dessa atividade foi proporcionar aos alunos um momento de conexão consigo mesmo para que eles pudessem parar e sentir o próprio corpo, fazendo um carinho em si.

Em segundo instante, os balões foram recolhidos e, em seguida, distribuídos um por vez a um aluno para que esse passasse em frente para os colegas enquanto uma música tocava, quando a música parasse, a pessoa com o balão em mãos deveria estourá-lo e ler a frase que estava dentro dele para toda a turma. A partir disso, os alunos foram instigados a refletirem e dialogarem entre si sobre

as frases ou perguntas e suas possíveis respostas, sempre mantendo o respeito pelo colega e pela sua opinião e com intermédio dos extensionistas.

Nesse contexto, alguns exemplos das perguntas ou frases dentro dos balões são: “O que é puberdade?”, “Quais são as mudanças físicas que ocorrem na adolescência/ puberdade?”, “São necessários cuidados extras com a higiene na adolescência?”, “Ninguém precisa se adequar a nenhum “padrão de beleza”.”, “Na adolescência também ocorrem mudanças psicológicas.”, “Como você ama a si mesmo(a) é como você ensina os outros a te amar.”, “Seu corpo é o seu templo.”, “Seja você. Por você. Para você.”, “O que você tem de diferente é o que você tem de mais bonito.”, entre outras.

Diante das respostas e dos depoimentos, ficou perceptível a não aceitação do próprio corpo e o culto ao padrão imposto pela sociedade. Entretanto, consideramos que na adolescência ocorrem mudanças biológicas que caracterizam transformações físicas, psicológicas e socioculturais. Nesse sentido, foi reforçado a autorreflexão, desenvolvimento da identidade e descobertas do próprio corpo e da sexualidade. [9]

### 3.3. Iniciação da vida sexual

Em primeira instância, uma pesquisa realizada com uma população de alunos brasileiros de 13 a 17 anos entre o período de 2015 a 2019, identificou que houve aumento da prevalência de iniciação sexual precoce, com destaque para os mais novos, dentre os quais o aumento foi de 171,2% entre os meninos e de 425,2% entre as meninas. [3] Diante desse cenário que se intensifica cada vez mais com o passar dos anos e com o feedback das dúvidas apresentadas pelos estudantes durante os outros dois encontros anteriores, os extensionistas avaliaram como fundamental tratar do assunto da iniciação da vida sexual durante a terceira intervenção.

Nessa discussão, a dinâmica proposta funcionou da seguinte maneira: na reunião interna que antecedeu a intervenção com os estudantes, os extensionistas montaram uma palavra-cruzada com os termos principais que guiaram a discussão sobre a temática. Durante o encontro, os extensionistas montaram a palavra-cruzada no quadro branco disponível pela escola e selecionaram uma ordem de preenchimento tentando formar uma sequência ao longo da discussão. Assim, eles incentivaram os alunos a tentar acertar a palavra correspondente a cada campo e, após cada termo, eles eram instigados sobre o que era aquilo e a responder algumas perguntas sobre isso.

Desse modo, algumas perguntas feitas pelos extensionistas foram: “Qual o momento certo para iniciar a vida sexual ou ter relação sexual?”, “O que é o hímen?”, “O que é virgindade?”, “O que é a menstruação?”, “Posso sangrar no primeiro contato sexual?”, “Meninas podem engravidar na primeira relação sexual?”, “Se masturbar é errado?”, “A masturbação traz prejuízos à saúde?”, “Perdi a virgindade, e agora? Devo contar para minha família?”, entre outras.

Ao final, foi possível inferir que os alunos possuíam bastante dúvidas a respeito do tema e que a maioria delas conseguiram ser sanadas ao longo da discussão.

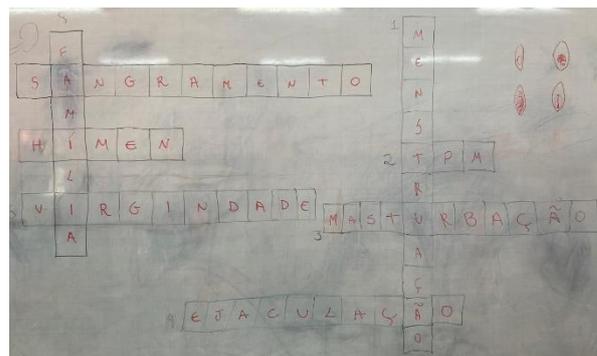


Figura 4 - Registro da palavra-cruzada montada pelos extensionistas

### 3.4. Dimensões de gênero

A priori, é evidente o quanto as questões de gênero estão presentes cotidianamente na sociedade atual, em grande parte dos casos em discursos de ódio e atitudes violentas, principalmente contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Desse modo, cabe-se citar que, em 2022, mais de um milhão de casos de violência doméstica e aproximadamente 10.000 casos de feminicídio estavam pendentes na Justiça [10]. Não bastando somente isso, a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos recebeu 1.134 denúncias de violência, discriminação e outros abusos contra pessoas LGBT entre janeiro e junho de 2020. [11]

Diante desse contexto, é evidente que as relações de gênero atualmente são subordinadas a mecanismos de poder que perpetuam entre gerações e representam questões históricas de estigma e preconceito vivenciadas por populações socialmente marginalizadas. Um exemplo disso são os comportamentos que foram estereotipadamente atribuídos ao corpo masculino e ao corpo feminino, nos quais os meninos devem brincar de carrinho e não podem demonstrar sentimentos, enquanto as meninas devem brincar de boneca - desde então sendo instruídas a cuidar da família - e serem mais frágeis e delicadas.

Ao observar isso como uma questão que precisa ser abordada com os jovens, os extensionistas viram esse tema como essencial e decidiram levar para a sala de aula, uma vez que a escola serve como palco para atitudes que contribuem para a prática e para a institucionalização das diferenças de gênero. [12]

Nesse sentido, toda essa discussão foi abordada com os estudantes através de conversas e uma dinâmica que funcionou da seguinte forma: a turma se dividiu em 3 grupos - 1 grupo do sexo masculino, 1 grupo do sexo feminino e 1 grupo misto -. Após a divisão, foi solicitado que cada grupo escrevesse em um papel ofício as vantagens e desvantagens de ser mulher e as vantagens e desvantagens de ser homem com apoio e supervisão dos extensionistas. Em seguida, cada grupo apresentou suas ideias e debateram entre si, se colocando no lugar do outro e buscando entender a sua realidade. Vale ressaltar que todos os grupos demonstraram dificuldade em listar vantagens de ser mulher, mas conseguiram compreender o propósito da discussão.



Figura 5 - Registro dos grupos realizando a atividade

### 3.5. *Diversidade*

A multiplicidade presente atualmente nas mais diversas sociedades possui um destaque cada vez maior em discussões dentro e fora da escola. É, ainda, na fase da adolescência em que se forma de maneira cidadã o pensamento crítico e que, dele, podem surgir princípios fundamentais como a empatia e o respeito.

Pensando nisso, os extensionistas trabalharam em sala a diversidade de indivíduos, dando continuidade ao encontro anterior no qual se falou de dimensões de gênero, a fim de abordar não apenas o masculino e o feminino, mas também todas as outras características que merecem reconhecimento e atenção, como a diversidade dentro da comunidade de LGBTQIAPN+.

A princípio, os extensionistas começaram o encontro escrevendo o “Dialeto pajubá” no quadro para discutirmos sobre aspectos culturais e históricos de uma diversidade linguística que remonta primeiro aos afro-descendentes que chegaram ao Brasil e, com o passar do tempo, foi adotado e adaptado por travestis e homossexuais, sendo hoje utilizado por mais grupos dentro da comunidade LGBTQIAPN+ [13]. Alguns alunos já conheciam o dialeto e se disponibilizaram para decifrá-lo ao restante da turma.

Nesse sentido, iniciou-se a explanação sobre culturas, grupos sociais, discussão entre inclusão e exclusão na sociedade, além da luta pela identidade própria dos mais diversos grupos.

Ao longo dos encontros, foram recebidas dúvidas acerca de identidades de gênero e orientações sexuais, de modo que, neste encontro, os extensionistas as elucidaram pela exposição da bandeira LGBTQIAPN+ e pela discussão sobre o significado de cada uma das letras da sigla e o que elas representam, bem como o significado da bandeira da comunidade e de grupos específicos dentro dela, de modo a trazer reconhecimento a essas pessoas e de promover o respeito pela história e individualidade de cada pessoa na comunidade, a priori, mas com o objetivo maior de expandir esse respeito a todas as pessoas que, pelo descompasso com os padrões da sociedade, possam se ver excluídos em diversos cenários, na busca por uma formação cidadã mais empática e inclusiva aos jovens.



Figura 6 - Registro da discussão sobre diversidade

### 3.6. *Métodos preventivos*

A adolescência pode ser caracterizada como uma fase de “embriaguez espiritual” na qual o adolescente passa por uma série de mudanças físicas, psicológicas e sociais.

Durante essa fase, o indivíduo sofre mudanças corporais e hormonais significativas que fazem com que o adolescente sintam-se preparado fisicamente e interessado em ter relações sexuais que, muitas vezes, levam a uma gravidez indesejada ou mesmo a infecções sexualmente transmissíveis. [14]

Com isso, foi de extrema importância trabalhar esse tema com os adolescentes a fim de conhecerem esses métodos e saberem se prevenir contra as ISTs.

Assim, deu-se início a sessão com a seguinte dinâmica: foi distribuído um papel para cada aluno com um círculo roxo, amarelo ou azul e a turma deveria imaginar que estavam em uma festa, se espalhando ao longo da sala de aula, enquanto os extensionistas colocaram algumas músicas. Quando a música parava, os estudantes deveriam fazer duplas ou trios com os colegas que estavam mais próximos e no papel, juntamente com o círculo, deveriam anotar a cor do colega com quem fez dupla ou trio quando a música parou.

Desse modo, a dinâmica foi repetida por três vezes e depois os extensionistas entraram no tema “métodos contraceptivos” explicando que os grupos formados durante a dinâmica representam relações sexuais e o significado das cores em que: o azul representava alguém que usou preservativo durante a relação sexual e é saudável, o amarelo representava alguém que não usou preservativo e é saudável e o roxo indicava alguém que não usou preservativo e possui alguma IST.

Utilizando o significado atribuído a cor azul, foi falado dos tipos de camisinha, reforçando a importância do seu uso, tanto a masculina como a feminina, ensinando-os a forma correta de ser colocada.

Seguidamente, com a cor roxa, foi explanado sobre as infecções sexualmente transmissíveis (AIDS, HPV, Herpes genital e labial, Hepatite B, Mononucleose infecciosa, entre outros), seus sinais e sintomas e tratamento, e dos métodos preventivos.

Por último, foi discutido sobre a cor amarela, explicando as consequências da não utilização de métodos preventivos e abordamos alguns temas como relações sem penetração e sexo grupal.

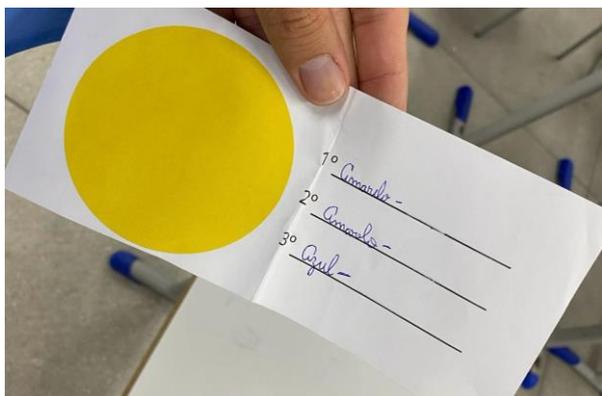


Figura 7 - Registro de um dos papéis da dinâmica

### 3.7. Métodos contraceptivos

Para abordar este tema utilizamos o significado da cor amarela feito na dinâmica dos métodos preventivos acima referido.

A cor amarela representava alguém que não possuía nenhuma IST mas não utilizava, neste caso, métodos nem preventivos nem contraceptivos e, ao se relacionar com outra pessoa também representada pela cor amarela, pode ter ocorrido o caso de uma gravidez indesejada.

Neste contexto, foi introduzido o tema gravidez precoce, falando dos riscos, das consequências biopsicossociais, do papel da família nesses casos e da importância do pré-natal.

Além disso, também foram abordados os métodos contraceptivos dividindo-os em quatro grupos, sendo eles: métodos contraceptivos de barreira, hormonais, comportamentais e cirúrgicos, explicando cada um dos métodos constituintes desses grupos.



Figura 8 - Registro dos extensionistas discorrendo sobre o tema.

### 3.8. Sexualidade no ambiente virtual e dúvidas gerais

Para além do mundo real, o ambiente virtual tem grande presença na vida humana hoje em dia, com destaque para o envolvimento dos jovens com a tecnologia. Por esse motivo, abordar os perigos que existem e os cuidados necessários nesse ambiente é essencial para a manutenção da integridade mental dos adolescentes.

A começar pelo corpo, os extensionistas trataram de temáticas como exposição on-line, conversas com desconhecidos e seus limites e cuidados com fotos e

vídeos próprios. Foram comentados casos de importunação sexual, divulgação de fotos e vídeos de pornografia infantil, aliciamento de menores, dentre outros, para corroborar o fato de existirem crimes on-line de teor sexual que ocorrem diariamente, até mesmo com famosos.

Em seguida, os extensionistas se aprofundaram na questão da pornografia, de modo a alertar sobre os riscos não somente da divulgação do próprio corpo, mas também do consumo de conteúdo sexual on-line. Sobre isso, foi falado tanto de aspectos sociais, como da indústria pornográfica e seus meios para submissão e humilhação de mulheres principalmente, além do reforço que ela promove à sexualização étnica e de identidade sexual, a exemplo da fetichização com indivíduos transexuais, sendo o Brasil o país que mais mata pessoas desse grupo no mundo, mas também o país que mais consome pornografia transexual [15]. Além disso, aspectos sobre o próprio corpo e a saúde pessoal também foram discutidos, a exemplo da diminuição da libido e do prazer e do possível aumento da agressividade no ato sexual, de modo a torná-lo um ato banal.

Por fim, foi utilizada a caixa do projeto para responder todas as dúvidas dos estudantes que foram recolhidas ao longo dos encontros. As perguntas tinham conteúdo de todas as intervenções, servindo também como uma revisão de tudo que foi ensinado ao longo dos meses. A maioria das perguntas foram sobre saúde, como sobre laqueadura e vasectomia, gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, além de outras mais pessoais, como sobre conflitos pessoais com a família e a sociedade por conta da orientação sexual, respeitando o anonimato das perguntas, mas dando espaço para os discentes caso eles quisessem comentar sobre alguma questão ou fazer mais perguntas.



Figura 9 - Registro da explicação sobre uma das dúvidas, acerca de laqueadura e vasectomia.

## 4. Conclusão

A extensão universitária trata-se de um processo de interação interdisciplinar, educacional e cultural que visa o desenvolvimento dos estudantes da universidade e da população. Em virtude disso e da necessidade de trabalhar a educação sexual com alunos do ensino médio, o desenvolvimento das ações extensionistas foi alicerçado na problemática associada às questões da

sexualidade na adolescência enfatizando o corpo, a diversidade e a saúde sexual.

A partir das ações realizadas, foi possível identificar que o tema da sexualidade continua sendo um tabu na sociedade, principalmente entre os adolescentes, que recebem informações diversas de várias fontes de informação. Diante disso, esses jovens muitas vezes se encontram confusos e desamparados em sua vida sexual, estando vulneráveis a infecções e situações desagradáveis.

Dessa forma, este projeto de extensão, através da união entre os setores da educação e da saúde, buscou ampliar o acesso do adolescente às informações e propiciar a reflexão crítica sobre a sexualidade, com o objetivo de incentivar mudanças de atitudes em favor de qualidade de vida e da saúde desses estudantes, preenchendo uma lacuna vivida atualmente por algumas escolas.

Além disso, a proposta desse projeto de extensão visa oferecer saúde e bem-estar quanto a sexualidade e vida sexual dos adolescentes, reduzir desigualdades sociais presentes na comunidade e promover a equidade de gênero, quebrando estigmas históricos da sociedade brasileira.

Outrossim, destaca-se a necessidade de futuras atividades que articulem extensão, ensino e pesquisa, nas quais a Universidade, as escolas e o Sistema Único de Saúde trabalhem em conjunto e compartilhem esforços para a transformação da realidade dos adolescentes e estimule a mudança de vida destes, reduzindo os riscos aos quais estão expostos e promovendo uma vida sexual saudável.

Por fim, espera-se que este relato de experiência possa embasar novos trabalhos voltados para a saúde sexual e sexualidade dos adolescentes e incentiva-se a introdução desse tema de forma mais frequente na sala de aula e em cursos diversos, a fim de também preparar pessoas qualificadas para instruir outros sobre uma vida sexual segura e saudável.

## 5. Referências

[1] BRASIL. Portal Saúde. **A saúde de adolescentes e jovens**. 2005. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/principal.html>. Acesso em: 20 fev. 2024

[2] CRUZ, I.; OLIVEIRA, C.; SANTOS, I.; SANTOS, E.; SILVA, M. Saúde sexual e reprodutiva com adolescentes do ensino médio. **Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, [S. l.], v. 1, n. 01, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/edpe/article/view/15503>. Acesso em: 4 fev. 2024

[3] SOUSA, M. A.; MENEZES, L. L.; RODRIGUES, E. W. V.; ANDRADE, G. N. de; PEREIRA, C. A.; MALTA, D. C.; FELISBINO-MENDES, M. S. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: Análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019.

**REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 26, 2022. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38392. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38392>. Acesso em: 12 fev. 2024.

[4] MARTINS, C. B. G.; SOUZA, S. P. S. Adolescente e sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 31, n. 1, p. 170-176, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002013000100016](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000100016). Acesso em: 4 fev. 2024

[5] ASSIS, G. A. F.; SOUZA, E. E. F. de; BARBOSA, A. G. Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 13662–13680, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-130. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24374>. Acesso em: 4 fev. 2024.

[6] BRÊTAS, J. R. *et al.* Corpo, gênero e sexualidade: práticas de extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.1, p.100-115, 2015. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1075/1088](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1075/1088). Acesso em: 4 fev. 2024

[7] BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/transversais.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024

[8] “International technical guidance on sexuality education”. **UNESCO**, 2018. Disponível em: [https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/TGSE\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/TGSE_en.pdf). Acesso em: 18 fev. 2024

[9] CLARO, R. M.; SANTOS, M. A. S.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.. Imagem corporal e atitudes extremas em relação ao peso em escolares brasileiros (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 146–157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vyjHZMTShmpKgcQ3n3mZK3N/?lang=pt#>. Acesso em: 18 fev. 2024

[10] Conselho Nacional de Justiça. **Monitoramento da Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, “Litigiosidade”**. Disponível em: [https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=qvw\\_1%5Cpainelcnj.qvw&host=QVS%40niodimio03&anonymous=true&sheet=shVDRResumo](https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=qvw_1%5Cpainelcnj.qvw&host=QVS%40niodimio03&anonymous=true&sheet=shVDRResumo). Acesso em: 12 fev. 2024

[11] Human Rights Watch. Relatório Mundial 2021. (Nova York: **Human Rights Watch**, 2021), Capítulo do Brasil. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2021/country-chapters/brazil#a089a4>. Acesso em: 12 fev. 2024

[12] GOMES, Olcimar Ferreira. **A institucionalização das diferenças e desigualdades – um estudo sobre gênero e sexualidade na escola**. 2022. Dissertação (mestrado) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, Mestrado em Educação, 2022. Disponível em: <http://65.108.49.104/xmlui/handle/123456789/666>. Acesso em: 12 fev. 2024

[13] MELO, R. M. dos S. **A língua da nação: o dialeto Pajubá como forma de diversidade linguística**. 2016. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/16150>. Acesso em: 12 fev. 2024

[14] DE CARVALHO, Clara Coelho. **Gravidez na adolescência: principais causas e consequências**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista. 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAWN49/1/clara\\_coelho.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAWN49/1/clara_coelho.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024

[15] SILVA, Mariah Rafaela. **Zonas de te(n)são entre desejo e nojo: cisgeneridade como paradigma de subjetivação sexual**. 2023. 176 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/28695>. Acesso em: 12 fev. 2024

### ***Agradecimentos***

À escola estadual Professor Crispim Coelho pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.  
À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.